

# PSICODIAGNÓSTICO: ESTUDOS DA SAÚDE MENTAL DA MULHER

II Congresso Brasileiro Online de Psicologia, 1<sup>a</sup> edição, de 08/04/2024 a 10/04/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-085-4

DOI: 10.54265/AKJO3138

BARBOSA; Layla Gabrielly Ferrari<sup>1</sup>, SILVA; Talita Fernanda da<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A Psicologia brasileira, desde sua regulamentação em 1962, passou por uma transformação significativa, evoluindo com suas práticas, partindo de discussões e práticas a princípio apolíticas, para um envolvimento social mais ativo. Dessa maneira, muito se evoluiu no fazer avaliação psicológica, bem como no fazer o psicodiagnóstico. E ao olhar para a mulher, o fazer psicodianóstico, também perpassa a compreensão sobre a saúde da mulher no contexto social da realidade brasileira. **Objetivo geral:** Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa foi realizar um resgate histórico, por meio de revisão bibliográfica, evidenciando as problemáticas relacionadas às influências ideológicas, sociais e culturais na visão ao longo da história do que é ser *mujer*. Além disso, também discutir o percurso histórico da prática psicodiagnóstica na Psicologia, demonstrando a importância de sua evolução através de seus princípios éticos norteadores, bem como de seus cuidados técnicos. **Método:** Para isto, foi realizada uma pesquisa teórica de modo a discutir e compreender a mulher de modo social e histórico; aprofundar o conhecimento a respeito de avaliação psicológica e do fazer do *psicodiagnóstico*; bem como acerca de suas considerações técnico-científicas e éticas. **Resultados e discussão:** Ao longo da pesquisa, pôde-se observar a ampliação do significado de ser mulher ao longo da história, inicialmente sendo representada de forma bastante elitizada, como um grupo *branco*, *heterossexual*, *cisgênero*, *europeu* e de *classe média*, até alcançar a atual representação de *mujeres plurais* que não dependem de conformidade com os velhos rótulos iniciais para terem sua(s) vivência(s) reconhecidas e validadas. Também discutiu-se o papel da prática do psicodiagnóstico, e os cuidados dos profissionais no processo de avaliação deste grupo, aplicando técnicas e métodos reconhecidos científicamente para conhecer o indivíduo e identificar suas demandas. Contudo, mesmo hoje, conquistando novos espaços, ainda não se observam transformações sociais de fato efetivas que coibam a realidade persistente da violência sistemática contra a mulher (física, patrimonial, sexual, entre outras) dada a complexidade do problema. **Conclusão:** O psicodiagnóstico se mantém como um processo técnico-científico atual e necessário, como um dos fazeres da psicologia clínica, tendo sido a evolução de seus cuidados técnicos e científicos responsáveis por trazer maior reconhecimento à Avaliação Psicológica e suas contribuições dentro da Psicologia. De fato, tais cuidados devem ser aplicados a todo e qualquer ser humano, porém, as mulheres foram escolhidas para o objeto de estudo em virtude de sua trajetória histórica como grupo social que tem um passado de invisibilidade tanto na Ciência, quanto na Sociedade. Contudo, os cuidados que se tem hoje, ainda são recentes do ponto de vista histórico, portanto, rememorar o passado é necessário para nortear as práticas do presente buscando seu constante aperfeiçoamento técnico, teórico, científico, e ético.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia, Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico, Saúde Mental da Mulher

<sup>1</sup> CEUNSP, layla.ferrari@gmail.com

<sup>2</sup> CEUNSP, talita.fernanda@ceunsp.edu.br